

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE GENÓTIPOS DE CANOLA (*Brassica napus*) NA REGIÃO DO CERRADO DO TRIÂNGULO MINEIRO

Flavia Andrea Nery-Silva^{1,6,*}; Mariana de Pádua Alves^{2,6}; Gilberto Omar Tomm^{3,6}; Paulo Ernani Peres Ferreira^{3,6}; Thiago Souza Campos^{2,6}; Amanda Silva Abrão^{2,6}; Thiago Nunes Landim^{4,6}; Daniel Almeida de Freitas^{2,6}; Artur Carvalho Pereira^{2,6}; Glaucia de Fatima Moreira Vieira e Souza^{5,6}; Adílio de Sá Junior⁶

¹Profª. Drª., Instituto de Ciências Agrárias-ICIAG, Universidade Federal de Uberlândia-UFU; ²Graduando Agronomia-ICIAG-UFU; ³Pesquisador Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS; ⁴Mestrando em Agronomia-ICIAG-UFU; ⁵Pós-Doutoranda Faculdade de Engenharia Química-FEQ-UFU; ⁶Grupo de Estudos e Pesquisas em Canola-GEPCA-ICIAG-UFU. *autor para correspondência: flavianery@ufu.br.

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho da canola na Mesorregião do Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais. Região que conta com baixa latitude se enquadra nas condições edafoclimáticas consideradas na tropicalização da canola. Foi instalado um ensaio com 42 genótipos, sendo 34 linhagens e 8 híbridos comerciais de canola, num delineamento em 4 blocos casualizados. As parcelas experimentais constaram de 4 linhas, espaçadas de 0,20 m, com 15 sementes por metro linear. Os tratos culturais foram aqueles recomendados para a cultura. Foram avaliados estatura de plantas e produção de grãos. Verificou-se que algumas linhagens se sobressaíram a alguns híbridos comerciais, para os dois caracteres estudados, mostrando-se promissoras para futuros estudos na tropicalização da canola.

Palavras-chave: canola, tropicalização, sementes.

INTRODUÇÃO

A canola (*Brassica napus*) é uma oleaginosa pertencente à família das brássicas com alto potencial em produzir óleo vegetal e biodiesel, com potencial para compor sistemas de rotação de culturas no período safrinha e outono-inverno (TOMM et al., 2009). A cultura se destaca por suas qualidades nutricionais, pois seu óleo possui excelente composição de ácidos graxos (TOMM, 2006). Por sua tolerância à seca e apresentar-se como alternativa no sistema de rotação com culturas como a soja e o milho, estudos vem sendo desenvolvidos na região central do Brasil (TOMM, 2007).

Por ser típica de regiões temperadas seu cultivo é indicado para regiões de latitudes superiores à 35 °S. No entanto, estudos prévios realizados por Tomm et al. (2008) indicaram que existe potencial para cultivo em latitudes mais baixas, desde que sejam considerados 600 m de altitude. Essa possibilidade gerou o termo tropicalização da canola, uma iniciativa de expansão das áreas de cultivo da cultura para regiões subtropicais como às do cerrado mineiro. Neste potencial cenário de expansão ainda são necessários definição de épocas de semeadura e avaliação do desempenho de materiais comerciais já disponíveis, bem como de linhagens de canola.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar o potencial agrônomo de genótipos de canola na região do cerrado, que possam gerar indicações de cultivo para regiões de menor latitude.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Canola-GEPCA, do Instituto de Ciências Agrárias-ICIAG, da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, na Fazenda Experimental Água Limpa da UFU, em Uberlândia, MG, na safra 2016. Na condução do ensaio de campo foi adotado o delineamento em blocos casualizados, com 4 repetições. A parcela experimental era constituída de 3 linhas de 5 m, com espaçamento de 0,45 m entre as fileiras com uma área de 18 m². A área total do experimento foi de 1.642 m².

Os tratamentos foram 42 genótipos de canola: sendo 34 linhagens e oito híbridos comerciais (Hyola 76, Hyola 61, Hyola 411, Hyola 433, Hyola 50, Hyola 571CL, Hyola 575CL e Hyola 474CL). A semeadura das parcelas foi realizada manualmente em 09/04/2016 e os tratamentos culturais realizados de acordo com as recomendações para a cultura.

O desempenho dos genótipos foi avaliado por meio de: dias após semeadura para florescimento e para formação e maturação das síliquas, estatura de plantas na colheita e rendimento de grãos por planta. Neste trabalho são apresentados os dados de estatura de plantas e peso de grãos por planta. Para a análise dos resultados foi aplicado o desvio padrão para os resultados de estatura de plantas e de produção, em gramas por planta, dos oito híbridos comerciais. Após, o desempenho dos genótipos foi delimitado pela barra do Desvio Médio Absoluto (DMA) dos híbridos comerciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estatura de plantas variou entre 41,7 cm e 134,1 cm e pelo agrupamento das médias por meio do desvio médio absoluto foi possível estratificar a estatura em três grupos: plantas altas, médias e baixas, sendo o maior grupo composto por plantas de estatura média (Figura 1). De uma forma geral, 12 genótipos de canola que apresentaram os maiores valores de produção se encontram no grupo de plantas com estatura mediana, indicando relação da estatura de plantas com potencial produtivo. Plantas de estatura superior não garantiram, necessariamente, maior produção, no caso desse estudo, o que está de acordo com Tomm et al. (2003), que, estudando o comportamento de genótipos de canola, observaram que os genótipos que apresentaram os maiores valores de estatura de planta, também não apresentaram os maiores índices de produtividade.

A estatura de plantas está diretamente relacionada ao comprimento dos ramos, e Krüger et al. (2011), avaliando a herdabilidade e correlação fenotípicas da cultura da canola relacionados à produtividade, constataram que plantas com maiores incrementos no comprimento de ramos apresentaram relação negativa com a deiscência das síliquas.

Os genótipos que se sobressaíram nesse ensaio foram o híbrido Hyola 571CL e a linhagem H12474, com estatura de 113 cm e 107,6 cm, respectivamente e com maior produção de grãos. O híbrido Hyola 61 apresentou estatura média de 111,8 cm, com o menor desempenho produtivo entre os genótipos avaliados.

A produção de grãos por planta variou bastante, tanto entre os híbridos comerciais, quanto entre eles e as linhagens estudadas. Os genótipos que apresentaram a produção de grãos mais próximos à média dos híbridos comerciais, também responderam da mesma forma quanto a estatura de plantas.

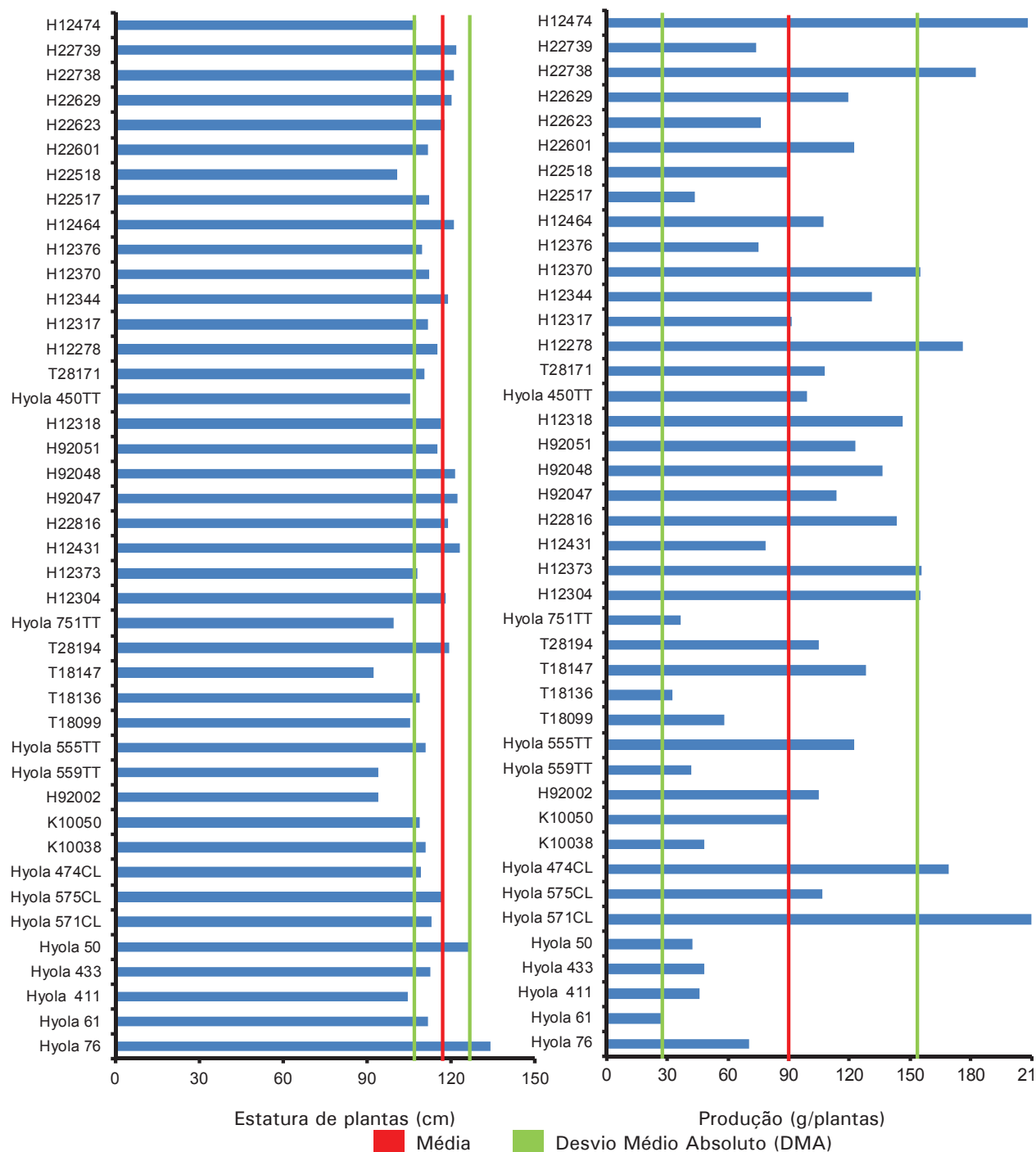


Figura 1. Estatura de plantas e produção de grãos de genótipos de canola cultivados na região do Triângulo Mineiro, na safra 2016. Estatura de plantas (cm): média 116,08 cm, desvio padrão dos híbridos comerciais 10,08, desvio médio absoluto DMA 106,00≈126,16. Produção (g/plantas): média 89,97, desvio padrão 63,15 dos híbridos comerciais, desvio médio absoluto DMA 26,81≈153,12. GEPCA-UFU. Uberlândia, MG. 2017.

CONCLUSÕES

Houve diferenças entre o desempenho dos genótipos em relação à produção de grãos.

Para a característica agrônômica estatura de plantas, não se verificou diferença significativa entre as médias dos genótipos avaliados em relação aos híbridos comerciais.

REFERÊNCIAS

- KRÜGER, C. A. M. B.; SILVA, J. A. G.; MEDEIROS, S. L. P.; DALMAGO, G. A.; GAVIRAGHI, J. Herdabilidade e correlação fenotípica de caracteres relacionados à produtividade de grãos e à morfologia da canola. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 46, n. 12, p. 1625-1632, dez. 2011.
- TOMM, G. O.; RAPOSO, R. W. C.; SOUZA, T. A. F. de; OLIVEIRA, J. T. de L.; RAPOSO, E. H. S.; SILVA NETO, C. P. da; BRITO, A. C.; NASCIMENTO, R. de S.; RAPOSO, A. W. S.; SOUZA, C. F. de. **Desempenho de genótipos de canola (*Brassica napus* L.) no nordeste do estado da Paraíba, nordeste do Brasil**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008. 11 p. (Embrapa Trigo. Boletim de pesquisa e desenvolvimento online, 65). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPT-2010/40338/1/p-bp65.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- TOMM, G. O. **Canola**: planta que traz muitos benefícios à saúde humana e cresce em importância no Brasil e no mundo. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2006. Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/canola/a_planta_que_Deus_criou.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2017.
- TOMM, G. O. **Cultivo de canola**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2007. (Embrapa Trigo. Sistemas de produção, 3). Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Canola/CultivodeCanola>>. Acesso em: 1 jul. 2017.
- TOMM, G. O.; MENDES, M. R. P.; GOMES, J. R.; BUZZA, G.; SWANN, B.; SMALLRIDGE, B. **Comportamento de genótipos de canola em Maringá em 2003**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2003. 5 p. (Embrapa Trigo. Comunicado técnico online, 115). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPT-2010/40480/1/p-co115.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2017.
- TOMM, G. O.; WIETHÖLTER, S.; DALMAGO, G. A.; SANTOS, H. P. dos. **Tecnologia para produção de canola no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009. 39 p. (Embrapa Trigo. Documentos online, 113). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPT-2010/40772/1/p-do113.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2017.